

## Brincando com Fogo

### 2 Reis 1

#### Introdução

Você com certeza já ouviu a frase: “A verdade dói.” E de fato, não é fácil olhar a verdade dentro do olho. Nunca é fácil encarar a verdade. Entretanto, a verdade dói somente quando deve doer. Se ela dói e você a ignora, começa a caminhar em direção a destruição, começa a brincar com fogo. E o primeiro capítulo de 2 Reis é uma ilustração desta verdade—ignorar a Palavra de Deus é um convite à destruição.

#### O Reinado e Ruína de Acazias

A ilustração vem na forma de um jovem rei que acabou de ascender ao trono de Israel. Trata-se do filho de Acabe, o jovem Acazias. Acompanhe a leitura de 2 Reis 1.1–2:

*Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel. E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu...*

O filho de Acabe, Acazias, reinará por apenas dois anos. Contudo, nesses dois anos, parece que ele teve todas as oportunidades que precisou para servir o Deus vivo e verdadeiro. Apesar de a narrativa ser sucinta e direto ao ponto, existem muitas lições nessas duas primeiras sentenças. Dois acontecimentos traumáticos ocorrem na vida do jovem Acazias e são eventos que deveriam tê-lo conduzido ao Senhor Deus de Israel.

#### 1. Primeiro, Moabe se rebela.

Os moabitas foram um inimigo poderoso de Israel até o tempo dos juízes. Conforme lemos no livro de Juízes, Eúde, o juiz canhoto, libertou o povo de Deus da tirania moabita. Daquele momento até a morte do rei Acabe, os moabitas pagaram tributos a Israel e, em geral, evitavam problemas.

2 Reis 3 conta os detalhes da rebelião de Moabe. Observe a interação entre o rei Acazias e o profeta Eliseu em 2 Reis 3.13–14:

*Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.*

Essas são palavras duras de Eliseu. Ele diz: “Acazias, por que você não vai aos profetas de Baal perguntar o que deve fazer?” “Mas eu convoquei você, Eliseu.” “Olha, Acazias, filho de Acabe, se não fosse por Josafá, um rei que temia ao Senhor Deus, não passaria sequer um minuto na sua presença miserável.”

Por que Eliseu fala dessa maneira? A resposta se encontra nos versos finais de 1 Reis 22, onde encontramos uma rápida descrição biográfica de Acazias. Veja os versos 51–53:

*Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar. Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel. Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.*

Acazias não foi um rei muito esperto. Pensamos que, se haveria alguém que seguiria o Senhor, esse alguém seria o rapaz que cresceu vendo o pai e a mãe idólatras se destruindo. O jovem Acazias testemunhou os três anos de seca e fome; ele também viu a bola de fogo descendo do céu e os profetas de Baal sendo executados. Sem dúvidas, Acazias diria: “Se houve uma lição que aprendi, foi a seguinte: jamais farei o que o meu pai fez!”

Contudo, Acazias anda exatamente nas pisadas de seu pai, indo talvez até mais além.

2. O segundo acontecimento traumático na vida do jovem Acazias é que ele sofre um acidente que, no final, acaba tirando sua vida.

Conforme lemos em 2 Reis 1, *E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu*. O povo da cultura de Israel não se sentava na varanda da frente; eles se sentavam no teto, os quais eram planos e eram acessíveis por meio de

escadarias. A área do teto era, geralmente, uma combinação de depósito e sala de família, onde as pessoas desfrutavam de uma brisa agradável.

As beiradas dos tetos de casas mais sofisticadas tinham uma proteção semelhante a uma treliça. O teto do palácio, como você pode imaginar, era muito maior do que o teto de uma casa israelita comum.

Evidentemente, Acazias se encosta na treliça que adornava seu palácio de verão. De repente, a treliça quebra e o rei despenca no chão. Imagine o pânico que deve ter sido para as pessoas por perto. O ferimento de Acazias é tão sério que ele é conduzido à sua cama e ali permanece. Quem sabe, talvez tenha ficado parcialmente paralisado com a queda.

Moabe tinha se rebelado e a segurança da nação está em risco. Apesar de 2 Reis 3 nos informar que os moabitas são derrotados, a batalha cessa apenas temporariamente. A situação de saúde do rei somente piora e ele nem consegue mais sair de sua cama: “Acazias, é hora de buscar a face de Yahweh.” Veja 2 Reis 1.2:

*...enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.*

Consultar quem? Baal-Zebube. Um coração rebelde não é automaticamente quebrantado por eventos traumáticos. Talvez você tenha visto isso em sua própria vida ou na de um parente. Algo acontece e você pensa: “Bom, agora, sim, ele perceberá que precisa se arrepender e seguir a Deus.” Mas isso não acontece necessariamente. No caso de alguns, eventos assim endurecem ainda mais seus corações. E é isso o que acontece com Acazias.

*Baal-Zebube* significa “senhor das moscas.”

Seu nome indica que esse deus espantava pragas trazidas por moscas. Alguns acreditam que os ídolos desse culto a Baal em particular tinham a aparência de uma mosca comum.

Então, Acazias envia uma delegação real ao santuário em Ecrom para pedir algum sinal de Baal-Zebube, o senhor das moscas. Sua pergunta: “O que o futuro me reserva?” Continue no verso 3:

***Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbíta: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?***

A propósito, essa pergunta será repetida três vezes no capítulo 1. Pule para o verso 6:

***...Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.***

E depois no verso 16:

***...Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse?...***

O rei de Israel simplesmente rejeita o Deus de Israel. Ele viola a Palavra de Deus ao buscar auxílio no mundo espiritual.

Todos nós gostaríamos de saber detalhes sobre nosso futuro, de ter algum entendimento tangível do mundo invisível. Esse é um desejo tão antigo quanto Eva, a qual foi seduzida com a promessa de conhecer as coisas como Deus conhece. Satanás esteve trabalhando no Jardim do Éden e trabalha hoje também. Porém, ele é muito mais inteligente hoje, já que tem milhares de anos de experiência. Se

todas as formas de espiritismo fossem falsas, Deus não teria claramente advertido e proibido nossa curiosidade natural de seguir seus instintos.

A proibição clara do Senhor quanto a isso aparece em Deuteronômio 18, uma passagem que contém uma lista clássica de práticas proibidas. Infelizmente, são práticas que cativam a mente de muitas pessoas em nossa sociedade. Comece em Deuteronômio 18.9:

***Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.***

A lista começa no verso 10:

***Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha...***

Essa era a prática do sacrifício infantil. A criança era morta em honra a um deus a fim de apaziguar esse deus ou deuses e para conseguir uma resposta ou bênçãos. É interessante que, em 2 Reis 3.27, lemos que, quando o rei de Moabe percebe que começa a perder a guerra contra Israel, ele sacrifica seu filho mais velho para suplicar o auxílio de seu deus.

Agora, concordo que no Brasil não sacrificamos crianças para entender o futuro, mas milhões de bebês são mortos porque irão atrapalhar o futuro.

Alguns anos atrás, um tribunal holandês arquivou o caso de homicídio contra um médico acusado de matar um bebê recém-nascido com deformidade física. Isso abriu o precedente para o que hoje é conhecido como “eutanasia,” isto é, o ato de tirar a vida de alguém incapaz de pedir para si a morte, como um bebê, uma criança que supostamente não quer viver.

Continue no verso 10 onde encontramos mais práticas proibidas: ***Não se achará entre ti... adivinhador.*** A palavra hebraica para ***adivinhador*** se refere a alguém que conseguia adivinhar ou discernir a vontade do mundo espiritual. A mesma palavra ocorre em Ezequiel 21.21, onde o rei da Babilônia consulta os oráculos para tomar decisões sacudindo flechas.

Ainda lemos no verso 10: ***nem prognosticador.*** Essa é a prática de mágica por meio de encantamentos. E ***nem agoureiro***, ou seja, o indivíduo que supostamente adivinha o futuro ao observar pássaros, fogo, chuva e outros fenômenos naturais.

O último elemento na lista de proibições é ***feiticeiro***. A palavra hebraica vem do verbo *kasap*, que significa “cortar.” Ele se referia a alguém que cortava ervas e as fervia para propósitos mágicos. Na Septuaginta, tradução grega do Antigo Testamento, a palavra é *pharmaka*, do qual derivamos nosso termo “farmácia.” Não estou dizendo que farmacêuticos são feiticeiros. A prática que Deus proíbe envolvia alucinógenos para gerar transe religiosos. Aristóteles e outros escritores gregos empregaram a palavra *phramakeia* como sinônimo de feitiçaria e magia negra porque drogas e alucinógenos eram comumente usados na prática. O uso de drogas para se atingir um estado mental diferente é bastante popular ainda hoje.

É interessante que essa prática em particular de usar drogas para se ter êxtases religiosos será comum durante a tribulação quando o Anticristo exercer seu poder. Lemos em Apocalipse 9.20–21:

***Os outros homens... nem ainda se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias [pharmakeia]...***

Em outras palavras, eles não pararam de usar drogas

para alcançar um êxtase espiritual.

O início de Deuteronômio 18.11 fala do ***encantador***, ou seja, a pessoa que lança pragas ou maldições sobre algum indivíduo. Na época de Jesus Cristo, a cidade de Éfeso estava infestada com essa prática. Atos 19.18–19 diz:

***Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários.***

As três coisas proibidas mencionadas na lista de Deuteronômio 18 estão ligadas ao ato de consultar o mundo espiritual ou fazer perguntas a espíritos. E essa foi a forma particular da rebelião de Acazias. O motivo por que estou levando tempo para falar disso é que a prática existe ainda hoje e até mesmo os crentes podem, ingenuamente, flertar ou experimentar algumas dessas coisas.

Deuteronômio 18.11 ainda fala do ***necromante***. O termo hebraico é *ob*, que se refere ao ato de “falar de dentro de uma pessoa, cochichar.” Ou seja, Deus condena a prática de se abrir para a presença de um ser espiritual.

Um tempo atrás, viajei para o Japão para visitar alguns missionários. Mas antes da viagem, procurei alguns jogos de tabuleiro para levar para as crianças e me assustei ao ver tabuleiros de Ouija para vender e como um simples jogo. Talvez você se surpreenda em saber que os criadores do Ouija foram ao tribunal em 1920 para exigir isenção de impostos nas vendas de seus tabuleiros. Eles alegaram que o Ouija não era um jogo de tabuleiro, mas “uma forma de necromancia amadora” e, portanto, deveria ser isenta de imposto. Eles perderam o caso

e o tabuleiro continua sendo vendido como um jogo.

Meu amigo, se você tem um tabuleiro de Ouija, livre-se dele; se lê cartas de tarô, jogue-as fora; se consulta o horóscopo, pare; se visita centros ou pessoas que entram em contato com espíritos, pare. Você está mexendo com um mundo espiritual que existe. Deus não nos adverte contra essas coisas porque são inocentes, bobas ou divertidas, mas porque são uma porta sinistra que dão a Satanás acesso de entrada.

Deuteronômio 18.11 adiciona: **mágico**. O substantivo hebraico vem do verbo *yada*, que significa “conhecer.” Esse é um conhecedor, um que possui um espírito familiar, que consulta um espírito e serve de canal.

Será que o indivíduo que lida com espiritismo pode, de fato, entrar em contato com um espírito maligno capaz de transmitir conhecimento ao canalizador? Com certeza! Pense, por exemplo, nas várias passagens bíblicas em que pessoas endemoninhadas reconhecem Jesus Cristo ou Paulo sem jamais os ter conhecido.

Você pensa que o mundo demoníaco não sabe como está o clima na Austrália ou de algo que aconteceu recentemente numa pequena vila da África? Você acha que os demônios não sabem qual era o nome do cachorrinho da sua avó ou o emprego de seu tio? A verdade é que eu e você não conseguimos compreender a velocidade e a complexidade da comunicação no mundo espiritual.

Agora, não me entenda errado; o inferno não conhece o futuro, assim como eu e você não conhecemos. Por outro lado, os demônios são seres espirituais poderosos e discernem bem os sinais que podem se desenvolver no futuro.

A última proibição em Deuteronômio 18.11 diz que não devemos buscar **quem consulte os mortos**.

## O Mensageiro e A Mensagem de Deus

Vamos, agora, voltar a 2 Reis 1 para continuar observando a vida de um homem que ignorou essas advertências.

O Senhor não permite que os mensageiros de Acazias sequer cheguem a Ecrom. Eles são interceptados pelo profeta Elias que carrega uma mensagem especial ao rei Acazias. Veja 2 Reis 1.5–6:

*E os mensageiros voltaram para o rei, e estes lhes perguntou: Que há, por que voltastes? Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.*

Existem poucas pessoas em todo o reino que possuem a audácia de falar com o rei dessa maneira; então, Acazias suspeita de alguma coisa. Continue nos versos 7–8:

*Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras? Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.*

Agora, Acazias deveria ter se arrependido como resultado da mensagem de Elias; até mesmo seu pai, Acabe, andou se arrependendo e enchendo de remorso quando Elias profetizou calamidade sobre ele. Mas não Acazias. Ao invés disso, ele manda prender Elias. Ele vai ensinar uma lição boa

a essa profeta insistente! Quem sabe, talvez torturará Elias para que mude a declaração de destruição para uma declaração de livramento.

Veja o verso 9:

***Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce.***

Você notou a insinuação sutil da batalha real sendo travada aqui? A guerra é entre a palavra do rei e a palavra de Yahweh. Elias responde de forma interessante no verso 10:

***Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.***

É importante lembrarmos que não somente o rei, mas os que carregavam seu veredito maligno eram responsáveis diante de Deus. Acázias reage a isso no verso 11:

***Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.***

Em outras palavras, “É o seguinte, profeta de Deus: você está preso! É palavra do rei. Desça daí agora!” A única coisa que desceu, conforme diz o verso 12, foi fogo do céu. A única coisa que ficou foi um buraco preto no chão.

Quando lemos algo desse tipo, pensamos: “Ser um daqueles soldados foi algo terrível.” Sem dúvida. Contudo, essa não foi a última vez que Deus fez descer fogo do céu sobre um descrente. A

Palavra de Deus afirma que virá um dia em que todos os que rejeitaram a luz de Cristo serão lançados no lago de fogo eterno, um lugar terrível sem saída.

Rejeitar a mensagem de Cristo é brincar com fogo, brincar com seu futuro. Ouça a Palavra de Deus, meu amigo, e se a verdade desta mensagem o incomoda, então, é porque ela deve incomodá-lo. Entregue sua vida ao Filho de Deus agora mesmo. A verdade maravilhosa é que ele já suportou o fogo da ira de Deus ao morrer na cruz; o fogo do julgamento já queimou contra ele pelos pecados do mundo. Aqueles que colocam sua fé nele jamais terão que temer a ira de Deus, pois são salvos do fogo vindouro. Você já está seguro desse fogo?

Acázias responde novamente no verso 13:

***Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos;***

Você percebeu que estes não são soldados do rei para prender Elias? Eles são *servos* do profeta de Deus. Pule para os versos 15–16:

***Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei. E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.***

Veja as próximas três palavras no verso 17: **Assim, pois, morreu, segundo a palavra do**

**SENHOR, que Elias falara.**

## Aplicação

Permita-me concluir com três aplicações que emergem desse evento e de outros versos que observamos. Não importa se você é um rei na antiga Israel ou um crente no século 21; estas três verdades são eternas.

1. Primeiro: Deus proíbe a prática de consultar o mundo espiritual em busca de informação.

Buscar resposta da boca do arquí-inimigo, do rei dos demônios que se mascara de anjo de luz, é uma afronta à soberania do Senhor, uma tapa no rosto de Deus.

2. Segundo: Deus detém para si o privilégio de conhecer e revelar o futuro.

E Deus usa nossa falta de conhecimento sobre o futuro para desenvolver em nós fé nele e paciência. Veja o que diz Deuteronômio 29.29:

***As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.***

Em outras palavras, Deus sabe tudo e ele revelou tudo o que precisamos nas palavras da lei.

3. Isso nos conduz à terceira verdade: Deus forneceu tudo quanto precisamos para viver em harmonia com o mundo espiritual através da sua Palavra.

Ouçá o que o profeta Isaías escreveu em Isaías 8.19–22:

***Quando vos disserem: Consultai os***

***necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva. Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima. Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas.***

Acazias está perturbado e pressionado; sua nação sob risco e sua saúde debilitada. Ele está com medo de morrer! Será que seus deuses o ajudarão agora? Ele diz: “Desçam, rápido, para o senhor das moscas e pergunte-lhe se viverei.”

Meu amigo, você tem medo de morrer?

- Teme que voltará na forma de outro ser humano, dependendo de sua bondade nesta vida, como creem os hinduístas?
- Teme que entrará num limbo ou sono, como dizem os adventistas e as testemunhas de Jeová?
- Teme que sofrerá um tempo no purgatório por seus pecados mais graves, como afirmam os católicos?

Se você já pediu ao Deus do céu que o perdoasse de seu pecado e vivesse em seu coração, então, conforme diz a Palavra de Deus em 2 Coríntios 5.8, saiba que ***deixar o corpo*** significa ***estar com o Senhor***.

O Salmo 116.15 diz: ***Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos***. Nós não gostamos dela, mas Deus a ama; ele chama a morte de “preciosa.” Por que? Porque ele entende

perfeitamente que, para seus filhos, a morte é a mão que abre a porta do céu e nos coloca face-a-face com seu Filho.

É nessa verdade que vivemos com confiança e é nessa verdade que morremos com confiança. Essa é a palavra do Senhor e ela é a verdade.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 10/12/1995

© Copyright 1995 Stephen Davey

Todos os direitos reservados